

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

INGRYD MARIA PEREIRA DOS SANTOS
LORENA TEIXEIRA GUIMARÃES TAVARES
MARCELLA LIMA DA SILVA

**UTILIZAÇÃO INDISCRIMINADA DE CONTRACEPTIVOS DE
EMERGÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO**

RECIFE/2023

**INGRYD MARIA PEREIRA DOS SANTOS
LORENA TEIXEIRA GUIMARÃES TAVARES
MARCELLA LIMA DA SILVA**

**UTILIZAÇÃO INDISCRIMINADA DE CONTRACEPTIVOS DE
EMERGÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
Farmácia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão
do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Wesley Felix de Oliveira

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S237u Santos, Ingrid Maria Pereira dos.
Utilização indiscriminada de contraceptivos de emergência: a importância
do cuidado farmacêutico / Ingrid Maria Pereira dos Santos; Lorena Teixeira
Guimarães Tavares; Marcella Lima da Silva. - Recife: O Autor, 2023.
19 p.

Orientador(a): Dr. Wesley Felix de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2023.

Inclui Referências.

1. Educação sexual. 2. Automedicação no Brasil. 3. Contraceptivos
orais. 4. Contraceptivos de emergência. 5. Cuidado farmacêutico. I.
Tavares, Lorena Teixeira Guimarães. II. Silva, Marcella Lima da. III.
Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 615

“Educação não transforma o mundo,
educação transforma pessoas; Pessoas
transformam o mundo.”

Paulo Freire

RESUMO

Segundo a Organização das Nações Unidas, a maioria das gravidezes indesejadas são interrompidas de formas inseguras. No Brasil, cerca de 5,3% das adolescentes vivenciam uma gravidez indesejada, devido a algumas causas, as quais podemos destacar a discriminação contra as mulheres, a pobreza, o baixo nível de escolaridade, a violência sexual e a falta de acesso à educação adequada sobre os contraceptivos. Diante disso, foi realizado um levantamento bibliográfico com a finalidade de analisar a partir de uma revisão da literatura o uso indiscriminado de contraceptivos de emergência, assim como a importância do profissional farmacêutico na garantia do uso racional desses medicamentos. A partir da necessidade de aprofundamento no tema foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando artigos expostos em bases de dados eletrônicas internacionais com indexação, tais como o Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Para nortear a busca utilizaram-se, descritores pertencentes aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os quais foram utilizados, a saber: Contraceptivos de emergência; Educação sexual; Automedicação no Brasil; Contraceptivos orais; Cuidado farmacêutico. Foram selecionados 35 artigos, porém, após critério de inclusão e exclusão apenas 08 foram utilizados. Como critérios de inclusão, fizeram parte os artigos publicados entre 2019-2023 como também, os publicados em língua portuguesa e inglesa. Os estudos publicados com datas anteriores a 2019, bem como os redigidos em espanhol ou os sem acesso gratuito foram excluídos. Dessa forma, o presente trabalho visa avaliar que o farmacêutico, enquanto profissional de saúde com conhecimento técnico sobre medicamentos, possui papel fundamental na instrução quanto a utilização correta bem como efeitos indesejáveis e possíveis interações com os medicamentos contraceptivos de emergência.

Palavras-chave: Educação sexual; Automedicação no Brasil; Contraceptivos orais; Contraceptivos de emergência; Cuidado farmacêutico.

ABSTRACT

According to the United Nations, the majority of unwanted pregnancies are terminated in unsafe ways. In Brazil, around 5.3% of adolescents experience an unwanted pregnancy, due to some causes, which include discrimination against women, poverty, low level of education, sexual violence and lack of access to education. information about contraceptives. In view of this, a bibliographical survey was carried out with the purpose of analyzing, from a literature review, the indiscriminate use of emergency contraceptives, as well as the importance of the pharmaceutical professional in guaranteeing the rational use of these medications. Based on the need to delve deeper into the subject, a bibliographic survey was carried out using articles in international electronic databases with indexing, such as the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs). To guide the search, descriptors belonging to the Health Sciences Descriptors (DeCS) were used, which were: Emergency contraceptives; Sex education; Self-medication in Brazil; Oral contraceptives; Pharmaceutical care. 35 articles were selected, however, after inclusion and exclusion criteria, only 8 were used. As inclusion criteria, articles published between 2019-2023 were included, as well as those published in Portuguese and English. Studies published with dates prior to 2019, as well as those written in Spanish or those without free access were excluded. In this way, this study aims to assess that the pharmacist, as a health professional with technical knowledge about medicines, has a fundamental role to play in instructing people on the correct use of emergency contraceptive medicines, as well as their undesirable effects and possible interactions.

Keywords: Emergency contraceptives; Sex education; Self-medication in Brazil; Oral contraceptives; Pharmaceutical care.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: CO mais utilizados no Brasil.

Quadro 2: Medicamentos mais importantes no que diz respeito à interação medicamentosa com os contraceptivos orais.

Quadro 3: CE mais utilizado no Brasil.

Quadro 4: Esquemas de contracepção de emergência mais utilizados no Brasil

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACLD- ANTICONCEPCIONAL INJETÁVEL DE LONGA DURAÇÃO

CO- CONTRACEPTIVO ORAL

CE- CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA

DIU- DISPOSITIVO INTRAUTERINO

EE- ESTROGÊNIO SINTÉTICO ETINILESTRADIOL

ISTS- INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

LH- HORMÔNIO LUTEINIZANTE

FSH- HORMÔNIO FOLÍCULO-ESTIMULANTE

OMS- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

ONU- ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS

SUS- SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 OBJETIVOS.....	9
2.1 Objetivo geral.....	9
2.2 Objetivos específicos.....	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 <i>Contraceptivos orais</i>.....	10
3.2 <i>Contraceptivos de emergência</i>.....	13
3.3 <i>Uso indiscriminado de contraceptivos de emergência</i>.....	16
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
5.1 <i>Usuárias da automedicação inerente de contraceptivos de emergência</i>.....	19
5.2 <i>Efeitos adversos do uso indiscriminado de contraceptivos de emergência</i>.....	20
5.3 <i>A importância do cuidado farmacêutico</i>.....	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
7 REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), atualmente, 48% das gestações no mundo são indesejadas e 60% dessas são interrompidas em condições inseguras. Somente, no Brasil, a cada mil mulheres na fase da adolescência 53 engravidam de forma indesejada e precoce, entre as principais causas de gravidezes indesejadas podemos destacar a discriminação contra as mulheres, pobreza, baixa escolaridade, violência sexual e falta de acesso à instrução inerente ao uso de contraceptivos (Campos *et al.*, 2020).

Atualmente, os métodos contraceptivos tornaram-se uma alternativa para as mulheres, entretanto com os avanços obtidos pela indústria farmacêutica, uma grande variedade de métodos contraceptivos passou a atender as necessidades e as características de cada mulher, contudo os contraceptivos hormonais de via oral são os mais utilizados e apresentam bastante eficácia quando utilizados de maneira adequada (Silva *et al.*, 2022).

A contracepção é uma prática utilizada em todo o mundo, somente no Brasil, quase 80% das mulheres incluídas na faixa etária de 15 a 49 anos utilizam algum método contraceptivo, entretanto, sua escolha deve ser baseada em fatores tais como, efeitos colaterais e contraindicações do hormônio utilizado. Os contraceptivos podem ser classificados de acordo com a sua composição hormonal, quantidade de comprimidos e dosagem. Quanto à composição, pode ser um hormônio isolado, como é o caso também dos contraceptivos de emergência ou, ainda, de maneira combinada (Manrich *et al.*, 2022).

Os contraceptivos de emergência, também conhecidos como pílula do dia seguinte, possuem apenas um hormônio isolado, o levonorgestrel, que deve ser usado até 72 horas após a relação sexual desprotegida ou uso de um método contraceptivo de barreira de forma inadequada. Esse hormônio que se assemelha ao dos contraceptivos de uso oral, porém com doses mais elevadas, visto que uma pílula do dia seguinte equivale a cerca de metade de uma cartela de um anticoncepcional de uso regular. Entretanto, quanto maior o prazo entre a relação sexual e a ingestão desse medicamento menor ou inexistente a eficácia do seu efeito, ademais, o recomendável é que seja utilizado, no máximo, de três a quatro vezes por ano (Vieira, 2020).

Outrossim, a facilidade de acesso a tal medicamento e a falta de instrução acerca de seus riscos e seus efeitos colaterais são fatores que induzem o consumo indiscriminado desse método contraceptivo, embora o contraceptivo de emergência possua efetividade rápida, sua utilização indiscriminada ou de forma contínua possui grandes riscos desconhecidos por maioria das suas usuárias, com destaque para o câncer de mama e colo uterino, resistência a fórmula diminuindo assim sua eficácia levando a uma gravidez indesejada e, até mesmo, a infertilidade. Nesse sentido, é primordial que se conheça o funcionamento, a eficácia, as vantagens e as desvantagens de todos os métodos contraceptivos, haja vista que a falta de conhecimento acarreta o uso inadequado (Rosa, 2023).

De acordo com a literatura, é estimado que em média 20% a 30% das mulheres brasileiras em idade fértil recorrem à pílula do dia seguinte de forma contínua. O farmacêutico, enquanto profissional de saúde, possui papel fundamental na instrução quanto a utilização correta bem como efeitos indesejáveis e possíveis interações inerentes aos medicamentos contraceptivos, sendo o profissional mais próximo da população (Ribeiro *et al.*, 2022).

Diante disso, o presente trabalho relata a importância do profissional farmacêutico, onde o mesmo tem conhecimento na área medicamentosa a ponto de instruir o paciente a ter um uso racional dos contraceptivos de emergência, suas vantagens e desvantagens, os esquemas de utilização, já que é o profissional que possui contato imediato com o paciente que adquire a medicação.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar por meio de uma revisão da literatura, o uso de contraceptivos de emergência, assim como a importância do profissional farmacêutico na garantia do uso racional desses medicamentos.

2.2 Objetivos específicos

- Discorrer sobre o perfil das mulheres que praticam a automedicação inerente aos contraceptivos de emergência;
- Explanar os efeitos indesejáveis do uso indiscriminado de contraceptivos de emergência;
- Abordar a importância do cuidado farmacêutico para este tratamento.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Contraceptivos orais

As pílulas anticoncepcionais orais, também conhecidas como contraceptivos orais (CO) são métodos confiáveis que não só previnem a gravidez, mas também são indicados para outras situações, como tratamento do hiperandrogenismo (excesso de hormônio masculino), acne, cólica menstrual, excesso de sangramento na menstruação e tensão pré-menstrual. Os CO representaram um grande avanço na contracepção, pois promoveram uma significativa autonomia para as mulheres (Matsuoka; Giotto, 2019).

Esses medicamentos podem ser classificados de acordo com a sua composição, podendo ser combinados (contendo estrógenos e progestagênios) ou não combinados (apenas com progestagênios), que agem ultrapassando os hormônios responsáveis pela ovulação e têm a função de manter níveis constantes de progesterona e estrogênio, que inibem a secreção hipofisária de hormônio luteinizante (LH) e hormônio folículo-estimulante (FSH) por meio de um mecanismo chamado de “feedback” (ou retroalimentação), impedindo a ovulação conforme mostra na Figura 1 (Matsuoka; Giotto, 2019).

Figura 1: Ação dos contraceptivos orais nos hormônios LH e FSH.

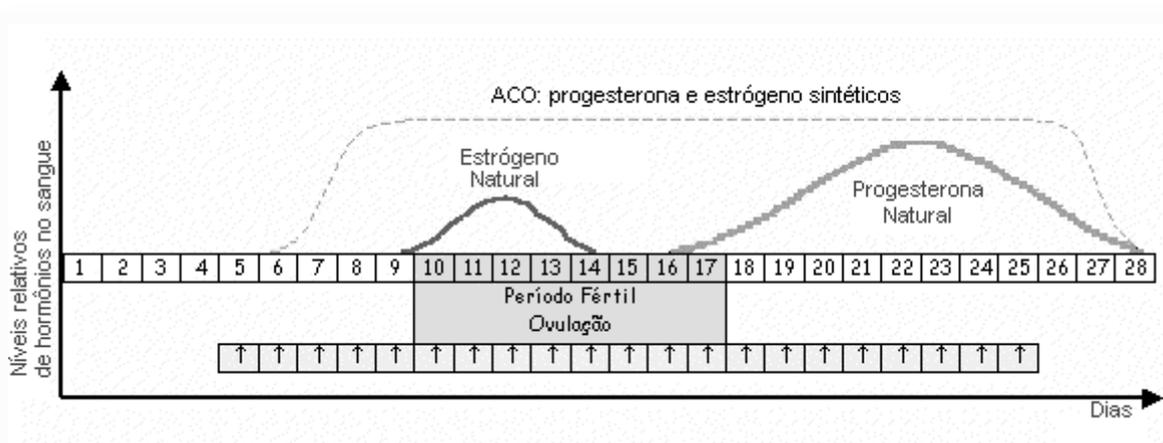


Fonte: Matsuoka; Giotto, 2019

Assim, o comportamento das concentrações de progesterona e estrogênio naturais em um ciclo normal de 28 dias, sofre alterações. Quando se inicia a utilização

de (CO), na concentração destes hormônios deixa de existir os picos e o nível de estrogênio e progesterona associados passam a ser constantes, conforme ilustrado na Figura 2 (Matsuoka; Giotto, 2019).

Figura 2: Comparativo da mudança hormonal.



Fonte: Almeida *et al.*, 2021.

Além disso, os CO também podem ser classificados de acordo com a dose de etinilestradiol, como contraceptivos de dose baixa (menor ou igual a 30 µg), média (maior que 30 µg) e alta (maior que 50 µg). Em sua maioria, os contraceptivos hormonais contêm o estrogênio sintético: etinilestradiol (EE). No entanto, existem progestinas, cada uma com androgenicidade e potência variadas. No mercado, é possível encontrar diferentes tipos de contraceptivos hormonais, que apresentam composições diversas, contendo estrogênios e/ou progestagênios em várias concentrações, sendo utilizados por períodos de tempo variáveis (Nunes *et al.*, 2023).

Entretanto, de acordo com a literatura, os mais eficazes (eficiência de uso de 97% a 98%) são os combinados. Os CO combinados, mais utilizados no Brasil, encontram-se disponíveis em diferentes preparações: monofásica, difásica e trifásica. Os mais modernos e mais utilizados estão disponíveis em uma cartela (ou blíster) que contém 21 comprimidos, com as mesmas doses de estrogênio e progesterona. Abaixo organizados no Quadro 1 pode-se verificar os CO mais utilizados no Brasil (Nunes *et al.*, 2023).

Quadro 1: Contraceptivos orais mais utilizados no Brasil.

NOME COMERCIAL	ESTRÓGENO	PROGESTÁGENO
	etinilestradiol	gestoderno
Diminut Femiane	0,02 mg	0,075 mg
	etinilestradiol	desogestrel
Femina Primera	0,02 mg	0,15 mg
Microdiol	0,03 mg	0,15 mg
Gracial	azul: 0,04 mg branco: 0,03 mg	azul: 0,025 mg branco: 0,125 mg
	etinilestradiol	dosprelona
Yasmin	0,03 mg	0,03 mg
	etinilestradiol	levonorgestrel
Microvlar Nordette	0,03 mg	0,15 mg
Level	0,02 mg	0,1 mg

Fonte: Pannain, 2022.

Embora a eficácia dos contraceptivos orais seja reconhecidamente alta, situações de falhas contraceptivas têm sido associadas à falta de regularidade da administração das doses. Associa-se a esta lacuna a dificuldade de adesão ao protocolo de uso por parte das mulheres, resultando em menor efetividade do tratamento. Além disso, é possível ressaltar que alguns medicamentos podem acarretar em interações medicamentosas indesejáveis, entre eles os anti-retrovirais (ARV) Efavirenz e Nevirapina (não-nucleosídeos) e os Nelfinavir e Ritonavir (inibidores de protease), disponíveis para o controle da infecção pelo HIV, interagem diminuindo os níveis séricos dos hormônios estrogênicos e, portanto, sua eficácia contraceptiva. Algumas interações podem ocorrer no sentido inverso, isto é, os esteróides alteram a eficácia de outros medicamentos (anticonvulsivantes entre outros). No Quadro 2 estão listados

alguns dos medicamentos mais importantes no que diz respeito à interação medicamentosa com contraceptivos orais (Monteiro; Alves, 2023).

Quadro 2: Principais interações medicamentosas com os contraceptivos orais.

Anticonvulsivantes	Barbitúricos Difenil-hidantoina Primidona Carbamazepina
Antibióticos	Rifampicina
Fungicidas	Griseofulvina

Fonte: Souza *et al.*, 2020.

3.2 Contraceptivos de emergência

A contracepção de emergência (CE) é importante na prevenção da gravidez e difere dos métodos tradicionais por ser o único utilizado após a relação sexual. É indicado em situações determinadas ou emergenciais, como relações sexuais sem ou uso inadequado de outro método contraceptivo e relações sexuais. Esta preparação hormonal concentrada contém estrogênio (etinilestradiol) e progesterona (levonorgestrel). Descrito em 1972, o método ficou conhecido como método Yuzpe, em homenagem ao médico canadense que o descreveu. De acordo com Mouro e Gonçalves (2021), os regimes de CE recomendados pela OMS são (podendo optar por uma das duas opções):

1. Uma dose de 1,5 mg de levonorgestrel ou uma dose de 30 mg de ulipristal, feita no prazo de cinco dias (120 horas) a partir do coito desprotegido;
2. Duas doses de pílulas anticoncepcionais orais combinadas (também conhecidas como o método de Yuzpe).

Os CE previnem a gravidez, impedindo ou atrasando a ovulação. Elas também podem funcionar impedindo a fertilização de um óvulo por afetar o muco cervical ou a capacidade dos espermatozoides de se ligarem ao óvulo. Entretanto, vale ressaltar que não são eficazes se o processo de implantação já começou, ou seja,

não vão causar aborto. De acordo com dados da OMS, a efetividade do CE pode ser mensurada por duas formas: Índice de Pearl (ou Índice de Falha), que estima cerca de 2% de ineficácia, em média, para a CE. E a segunda forma, mede 75% de eficácia. No entanto, a eficácia do CE pode variar de forma importante em função do tempo entre a relação sexual e sua administração. Segundo a OMS, o método de Yuzpe apresenta taxas de falha de 2% entre 0 e 24 horas, de 4,1% entre 25 e 48 horas e de 4,7% entre 49 e 72 horas (Morais *et al.*, 2022).

Para os mesmos períodos de tempo, as taxas de falha do levonorgestrel são expressivamente menores, 0,4%, 1,2% e 2,7%, respectivamente. Na média dos três primeiros dias, a taxa é de 3,2% para o método de Yuzpe e de 1,1% para o levonorgestrel. Entre o 4º e o 5º dia, seguramente a taxa de falha do CE é mais elevada. No entanto, vale ressaltar que a taxa de falha do levonorgestrel, mesmo utilizado entre o 4º e o 5º dia (2,7%), é menor que a taxa média de falha do método de Yuzpe entre 0 e 3 dias (3,2%). No entanto, é necessário enfatizar que o uso indiscriminado do CE compromete sua eficácia (Ribeiro *et al.*, 2022). A contracepção de emergência composta apenas por levonorgestrel foi desenvolvida em 1990, aumentando sua eficácia e reduzindo significativamente os efeitos colaterais. Os efeitos colaterais relatados associados aos anticoncepcionais de emergência combinados, desde a sua criação, incluem náuseas, vômitos, sangramento uterino irregular, menstruação precoce ou tardia, aumento da sensibilidade mamária, retenção de líquidos e dores de cabeça. Para minimizar esses efeitos, segundo o Ministério da Saúde, as indicações de uso de CE ficam reservadas para situações especiais e medidas emergenciais para evitar gravidez prematura ou indesejada após relação sexual que, por algum motivo, foi desprotegida (Santos *et al.*, 2022). Conforme mostram os Quadros 3 e 4, pode-se observar os CE mais utilizados no Brasil e sua posologia.

Quadro 3: Contraceptivo de emergência mais utilizado no Brasil.

Nome comercial	Composição e Posologia
	Levonorgestrel
Pozato – Uni	1,5 mg posologia: 1 comprimido até 72 horas após o coito

Fonte: Pannain, 2022

Quadro 4: Esquemas de contracepção de emergência mais utilizados no Brasil.

Nome comercial	Composição e Posologia	
	Levonorgestrel	
Postinor-2 Norlevo Pozato Pilem Nograivid	0,75 mg posologia: 2 comprimidos 1 compr. até 72 horas após + 1 compr. 12 horas depois do primeiro comprimido	
	Etinilestradiol	Levonorgestrel
Microvlar Nordette (combinados de baixa dosagem)	0,03 mg	0,15 mg
	posologia: 8 comprimidos 4 compr. até 72 horas após + 4 compr. 12 horas depois do primeiro comprimido	
Evanor Neovlar (combinados de dose padrão)	0,05 mg	0,25 mg
	posologia: 4 comprimidos 2 compr. até 72 horas após + 2 compr. 12 horas depois do primeiro comprimido	

Fonte: Pannain, 2022.

Entretanto, devido à falta de instrução muitas mulheres fazem o uso da CE como uma contracepção rotineira e não em casos emergenciais, essa prática além de resultar em diversos efeitos colaterais, não previne infecções sexualmente

transmissíveis. Atualmente, uma grande preocupação, que ao invés de melhorar a qualidade da informação e/ou medicamento oferecido à paciente, resulta no uso desenfreado e inadequado da medicação por classes desfavorecidas, é o acesso à pílula do dia seguinte facilitado na rede pública que não exige mais prescrição para a dispensação. Mesmo sendo um método rápido com alta efetividade, o uso indiscriminado ou continuado possui grandes riscos desconhecidos por grande parte das suas usuárias, com destaque para o câncer de mama e colo uterino, tromboembolismo venoso e resistência a fórmula, diminuindo assim sua eficácia levando a uma gravidez indesejada, e até mesmo a infertilidade (Silva; Pillati, 2021).

3.3 Uso indiscriminado de contraceptivos de emergência

A ingestão de medicamentos sem prescrição, indicação de profissional habilitado, ou ainda, o ajuste de forma independente de doses de medicamentos prescritos é considerada como uso indiscriminado. Essa prática é bastante presente entre os brasileiros, tornando-se cada vez mais frequente, 79% dos brasileiros entre 16 a 20 anos admitem utilizarem medicamentos de forma indiscriminada. De acordo com pesquisa realizada pela Organizações das Nações Unidas (ONU), intitulada “Tendências do Uso de Métodos Anticoncepcionais no Mundo”, 64% das mulheres utilizam algum tipo de proteção para não engravidar, já no Brasil, esse número sobe para 79% (Carvalho *et al.*, 2023).

De acordo com a literatura, os anticoncepcionais de uso diário têm uma dosagem hormonal mais baixa e, por isto, acarretam em menores riscos para a saúde das mulheres, quando comparados ao CE. Somente no Brasil, entre mulheres em idade reprodutiva e sexualmente ativas, 12% já haviam utilizado CE. Entretanto, seu uso indiscriminado pode acarretar em riscos, tais como: gravidez ectópica, câncer de mama, câncer de colo de útero e ainda tromboembolismo venoso (Leal *et al.*, 2019). Riscos como a gravidez ectópica devem ser levados em consideração, pois dependendo do período do ciclo menstrual em que o CE foi ingerido, os riscos podem ser elevados. É possível que esse efeito adverso esteja diretamente relacionado ao mecanismo de ação do hormônio pois o levonorgestrel modula a movimentação da trompa de Falópio, evitando que o óvulo seja capturado e despachado apropriadamente pela trompa até o útero (Antunes *et al.*, 2021).

O mecanismo de ação do levonorgestrel baseia-se na fase de ovulação da mulher, quando administrado antes do pico do hormônio luteinizante (pico ovulatório),

o CE bloqueia, especificamente, a ovulação feminina e impede a fertilização dos espermatozoides. No entanto, se o CE for administrado após o pico do hormônio luteinizante, o muco cervical secretado, que ajuda os espermatozoides a se deslocar em direção ao óvulo, é significativamente reduzido em tamanho, dificultando a passagem dos espermatozoides para as trompas de falópio, em direção ao óvulo, conforme ilustra a Figura 3 (Acácio *et al.*, 2019).

Figura 3: Mecanismo de ação do Levonorgestrel antes e após do pico ovulatório.



Fonte: Santos, 2022.

Ademais, é possível ressaltar também, que segundo estudos, num período estimado de 15 anos, mulheres que utilizaram contraceptivos hormonais entre 16 e 20 anos teriam aumento na incidência de câncer de mama de 0,084% a 0,093%. Já para mulheres que usaram os mesmos contraceptivos, com idade entre 35 e 39 anos, a incidência do câncer de mama teve aumento de 2,0% a 2,2%. Além disso, o risco de trombose em usuárias de pílula é cerca de 5 vezes maior, comparado a mulheres que não utilizam o método. Os CO ou CE quando utilizados de maneira indiscriminada e contínua causam resistência às proteínas C-reativas, que são anticoagulantes naturais do organismo. Com isso, o sistema circulatório fica desequilibrado e mais propício a criar coágulos e, conseqüentemente, eventos relacionados à trombose (Abreu; Nunes, 2021).

Além desses, quando utilizados por um tempo superior a cinco anos, expõe as usuárias à suscetibilidade de desenvolvimento do câncer do colo do útero, devido a

sua atuação sobre o epitélio cervical, provocando alterações que, quando não tratadas, podem resultar no desenvolvimento do câncer (Al Hafi *et al.*, 2021).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa faz menção ao uso indiscriminado dos contraceptivos de emergência e a importância do cuidado farmacêutico. Assim, foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo sistemática trazendo um estudo amplo, utilizando dados publicados na literatura permitindo ao autor aprofundar sobre problemas já conhecidos e explorar novas áreas do tema escolhido, como a importância do cuidado farmacêutico na educação quanto ao uso racional de contraceptivos de emergência. Para a condução desta pesquisa foram utilizados artigos expostos em bases de dados eletrônicas internacionais com indexação tais como o Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Para nortear a busca utilizaram-se, descritores pertencentes aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os quais foram utilizados, a saber: Contraceptivos de emergência; Educação sexual; Automedicação no Brasil; Contraceptivos orais; Cuidado farmacêutico. Entretanto, algumas palavras foram acrescentadas à busca de dados, para refinar a seleção que foram elas: contracepção de emergência, pílula do dia seguinte e levonorgestrel. A revisão foi realizada no período de agosto a novembro de 2023, em que foram selecionados 35 artigos, entretanto, após critério de inclusão e exclusão apenas 08 foram utilizados. Como critérios de inclusão, fizeram parte os artigos publicados entre os anos de 2019 a 2023 entre os meses de agosto à novembro, bem como os publicados em língua portuguesa e inglesa. Os estudos publicados com datas anteriores a 2019 e os redigidos em espanhol ou sem acesso gratuito foram excluídos. Os resultados do estudo foram organizados em tópicos e estão dispostos no referencial teórico.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Usuárias da automedicação inerente de contraceptivos de emergência

O comportamento sexual na adolescência muitas vezes pode ser guiado pelo processo de socialização e aquisição ou falta de informação, diálogo e cuidado. Portanto, pode-se considerar uma das principais razões a falta de acesso à informação ocasionando em gravidez na adolescência, alta incidência de infecções sexualmente transmissíveis e uso indiscriminado de contraceptivos de emergência. Dados sugerem que 19,3% das crianças nascidas vivas no Brasil, são de mães com idade inferior a 20 anos e 50% de gravidez indesejada. Além disso, a literatura mostra que apenas 13% das mulheres afirmam ter domínio pleno do seu planejamento reprodutivo (Pereira *et al.*, 2021).

Algumas mulheres podem utilizar os CE como método contraceptivo principal ou como substituto para métodos contraceptivos regulares. Foi observado que 43% das mulheres que apresentam nível escolar baixo utilizam CE de forma indiscriminada, dessas, 32% declararam que não usam nenhum método anticoncepcional. A maioria das mulheres já fizeram o uso indiscriminado de contracepção de emergência, porém o que vem a prevalecer a automedicação inerente é da faixa etária de 17 a 24 anos, em que mais de 50% não possui acesso à saúde no setor privado e relata praticar a automedicação devido à facilidade no acesso. Isso pode ocorrer devido a vários motivos, como falta de conhecimento sobre outros métodos contraceptivos ou falta de planejamento familiar adequado (Nunes, 2023).

Além disso, o uso frequente de contraceptivos de emergência pode levar à diminuição da eficácia desses métodos, tornando-os menos eficazes em situações de emergência real. Isso pode aumentar o risco de gravidez indesejada e a necessidade de recorrer a métodos mais invasivos, como o aborto. O uso indiscriminado de contraceptivos de emergência também pode levar a uma falsa sensação de segurança em relação à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Esses contraceptivos não oferecem proteção contra ISTs, portanto, é importante usar métodos de barreira, como preservativos, para prevenir a transmissão dessas infecções. Para evitar o uso indiscriminado de contraceptivos de emergência, é essencial promover a educação sexual abrangente, fornecer acesso adequado a métodos contraceptivos regulares e incentivar o planejamento familiar responsável.

Isso pode ajudar a garantir que os contraceptivos de emergência sejam usados apenas em situações de emergência real, minimizando os riscos para a saúde e promovendo uma abordagem mais equilibrada e consciente da contracepção (Mouro, 2021).

5.2 Efeitos indesejáveis do uso indiscriminado de contraceptivos de emergência

O uso indiscriminado de contraceptivos de emergência pode ter vários efeitos indesejáveis para a saúde. Segundo Carvalho et al. (2022), alguns dos efeitos mais comuns incluem: alterações no ciclo menstrual: o uso frequente de contraceptivos de emergência pode causar alterações no ciclo menstrual, como sangramento irregular, atrasos ou adiantamentos na menstruação. Náuseas e vômitos: os contraceptivos de emergência contêm altas doses de hormônios, o que pode causar náuseas e vômitos em algumas pessoas. Fadiga e tonturas: alguns usuários podem experimentar fadiga e tonturas como efeitos colaterais do uso indiscriminado de contraceptivos de emergência (Carvalho *et al.*, 2022).

De acordo com Assis et al. (2022), a dor de cabeça é outro efeito colateral comum do uso excessivo de contraceptivos de emergência; Sensibilidade mamária: algumas pessoas podem experimentar sensibilidade ou dor nos seios como resultado do uso frequente desses contraceptivos; Mudanças de humor: os hormônios presentes nos contraceptivos de emergência podem afetar o equilíbrio hormonal do corpo, levando a mudanças de humor e irritabilidade; Riscos para a saúde reprodutiva: o uso indiscriminado de contraceptivos de emergência pode aumentar o risco de gravidez ectópica (gravidez fora do útero) e pode interferir na fertilidade a longo prazo. É importante lembrar que os contraceptivos de emergência são projetados para serem usados apenas em situações de emergência e não devem substituir os métodos contraceptivos regulares. Caso haja problemas com contracepção ou tiver dúvidas sobre métodos contraceptivos, é recomendável consultar um profissional de saúde para obter orientação adequada (Assis *et al.*, 2022).

5.3 A importância do cuidado farmacêutico

O cuidado farmacêutico desempenha um papel crucial no fornecimento de informações e orientações adequadas sobre o uso de contraceptivos de emergência, também conhecidos como pílulas do dia seguinte. Ao lidar com contraceptivos de emergência, os farmacêuticos devem estar preparados para: fornecer informações precisas, devem estar atualizados sobre os diferentes tipos de contraceptivos de emergência disponíveis, como a pílula do dia seguinte com levonorgestrel ou ulipristal, e como eles funcionam para prevenir a gravidez; Explicar a eficácia: os contraceptivos de emergência têm uma taxa de eficácia variável, dependendo do momento em que são tomados após a relação sexual desprotegida (Batista, 2020).

Os farmacêuticos devem informar os usuários sobre a importância de tomá-los o mais rápido possível após a relação sexual, pois sua eficácia diminui com o passar do tempo. Instruir sobre o uso correto: os farmacêuticos devem orientar os usuários sobre a dosagem correta e a forma adequada de usar os contraceptivos de emergência. Eles devem explicar que esses contraceptivos não devem ser usados como método regular de controle de natalidade, mas apenas em situações de emergência; Discutir os efeitos colaterais: os contraceptivos de emergência podem causar efeitos colaterais, como náuseas, vômitos, fadiga e irregularidades menstruais (Ribeiro *et al.*, 2022).

Os farmacêuticos devem informar os usuários sobre esses possíveis efeitos colaterais e oferecer orientações sobre como lidar com eles, se ocorrerem. Além de oferecer as informações de uso, o suporte emocional aos usuários que utilizam a contracepção de emergência indiscriminada é de grande importância. Devem estar disponíveis para responder a perguntas, esclarecer dúvidas e fornecer um ambiente acolhedor e confidencial para que os usuários se sintam à vontade para discutir suas preocupações. Encaminhar, se necessário: em alguns casos, os farmacêuticos podem encontrar situações complexas ou que exigem orientação especializada. Nesses casos, eles devem estar prontos para direcionar os usuários a outros profissionais de saúde, como médicos ou enfermeiros especializados em saúde sexual e reprodutiva (MELO *et al.*, 2020).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado farmacêutico no uso de contraceptivos de emergência é essencial para garantir que os usuários tenham acesso a informações precisas, tomem as medidas adequadas e sintam-se apoiados em suas decisões sobre saúde reprodutiva. Diante disso, o farmacêutico desempenha um papel fundamental ao orientar as pacientes sobre o uso correto do contraceptivo oral, sobretudo o de emergência, esclarecendo dúvidas, fornecendo informações sobre posologia, horários de administração e possíveis efeitos colaterais. Além disso, é responsabilidade do profissional verificar a compatibilidade do contraceptivo de emergência com outros medicamentos que a paciente esteja utilizando, uma vez que algumas interações medicamentosas podem comprometer a eficácia do contraceptivo ou aumentar o risco de efeitos adversos. Outrossim, é essencial que o farmacêutico promova um ambiente acolhedor e seguro para que as pacientes se sintam à vontade para buscar orientações, tirar dúvidas e relatar qualquer efeito adverso ou preocupação relacionada ao contraceptivo de emergência. Assim, este profissional desempenha um papel de educador, orientador e cuidador, fornecendo informações precisas, promovendo o uso adequado do medicamento e contribuindo para a saúde reprodutiva e bem-estar das pacientes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laisa Caroline Eleutherio et al. FARMACOLOGIA E AS CONCEPÇÕES SOCIAIS: UMA REVISÃO SOBRE O USO DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS. **Salão do Conhecimento**, v. 7, n. 7, 2021.

AL HAFI, Inaam; et al. Riscos associados ao uso consecutivo de método contraceptivo de emergência e mapeamento do consumo em Foz do Iguaçu-PR. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 579-592, 2021.

ABREU, Taynara Maria Ribeiro; NUNES, Anderson Teixeira. Conhecimento sobre método contraceptivo de emergência e seus efeitos indesejáveis pelas universitárias da área da saúde de uma instituição de ensino superior de Campos dos Goytacazes-RJ. *Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos*, v. 16, n. 1, p. 7-11, 2021.

ACÁCIO, Alander Jefferson Maia; et al. Contraceptivos de emergência—avaliação do nível de informação de clientes de uma farmácia em Fortaleza: o nível de informação acerca de contraceptivos de emergência. *Revista diálogos acadêmicos*, v. 7, n. 2, 2019.

ANTUNES, Maronne Quadros et al. Uso de contraceptivos de emergência entre estudantes universitárias. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 3, p. 26444-26457, 2021.

BATISTA, Sabrina de Cássia Macêdo et al. Polimedicação, atenção farmacêutica e cuidado farmacêutico. **BIOFARM-Revista de Biologia & Farmácia e Gestão Agrícola**, v. 4, pág. 455-469, 2020.

BRANDÃO, Elaine Reis. Métodos contraceptivos reversíveis de longa duração no Sistema Único de Saúde: o debate sobre a (in) disciplina da mulher. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 875-879, 2019.

CARVALHO, Camila Duarte Meira et al. CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA: COMPREENSÃO ACERCA DO MÉTODO ANTICONCEPCIONAL. *ÚNICA Cadernos Acadêmicos*, v. 3, n. 1, 2023.

CAMPOS, Vitória Dias et al. A influência do sobrepeso/obesidade sobre o uso do levonorgestrel como método contraceptivo de emergência. *Femina*, v. 48, n. 10, p. 623-30, 2020.

COSTA, Drielly Diony Magalhães; RAMOS, Pablo Muller de Souza. Uso indiscriminado de contraceptivos de emergência: revisão de literatura. 2023.

JUSTINO, Giovanna Brunna da Silva et al. Educação sexual e reprodutiva no puerpério: questões de gênero e atenção à saúde das mulheres no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

LEAL, Amanda Vieira et al. ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO DE CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA: UMA BREVE REVISÃO. *Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research*, v. 27, n. 2, 2019.

MANRICH, Juliane et al. Motivações sobre o uso do contraceptivo de emergência: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 20, p. e11277-e11277, 2022.

MATSUOKA, Julia Sayuri; GIOTTO, Ani Cátia. Contraceptivo de emergência, sua funcionalidade e a atenção farmacêutica na garantia de sua eficácia. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 2, n. 3, p. 154-162, 2019.

MELO, Celia Regina Maganha et al. Uso de métodos contraceptivos e intencionalidade de engravidar entre mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

MELO, Thiago Afonso Rodrigues et al. Protocolo clínico para prescrição farmacêutica de contraceptivos hormonais em âmbito institucional. 2020.

MORAIS, Ana Caroliny Ribeiro; OLIVEIRA, Isadora Luiz; MOREIRA, Mara Cristina Hott. UMA ABORDAGEM DO USO ABUSIVO DOS CONTRACEPTIVOS DE EMERGENCIA EM UMA FARMACIA EM ARAÇUAÍ-MG. Revista Saúde Dos Vales, v. 1, n. 1, 2022.

MOURO, Ludmilla Braga; GONÇALVES, Karin Anne Margaridi. O uso imoderado do contraceptivo de emergência por mulheres jovens. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, p. e366101522857-e366101522857, 2021

MONTEIRO, Hillary Cristina; ALVES, Matheus Teodoro Diniz. PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA EM DROGARIAS DE BAIRRO DE DUAS CIDADES DO VALE DO PARAÍBA. 2023.

NUNES, Kimberly; SANTOS, Livia; MELO, Luana. Uso de contraceptivos de emergência e os perigos à saúde. 2023.

PANNAIN, Gabriel Duque et al. Pesquisa epidemiológica sobre a percepção dos efeitos adversos dos métodos contraceptivos por mulheres no Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 44, p. 25-31, 2022.

RIBEIRO, Brenda Carolayne Silva et al. IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO USO DA CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 7, n. 1, 2022.

ROSA, Eduarda Matos da. Contracepção de emergência: uma revisão integrativa. 2023.

SANTOS, Alex Henrique Batista et al. O USO INDISCRIMINADO DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO.2022

SANTOS, Mariana da Silva. Aspectos do ciclo estral, foliculogênese e contracepção farmacológica -Revisão de literatura. 2022.

SILVA, Victória et al. Contracepção de emergência: uso e conhecimento por acadêmicas em uma faculdade no Pará. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, p. e9211628784-e9211628784, 2022.

SILVA, Gabrielle Adorno; PILLATI, Gabrielle Racoski Custódio. CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO TEÓRICA DO TIPO NARRATIVA PARA IDENTIFICAR EVIDÊNCIAS DA FARMACODINÂMICA E DO USO DESSES MEDICAMENTOS. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 10, p. 1276-1287, 2021.

SOUZA, Marta Bhering Pereira et al. CONTRACEPTIVO ORAL E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: AS MULHERES ESTÃO SENDO INFORMADAS SOBRE ISSO NAS CONSULTAS MÉDICAS?. **REVISTA INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS MÉDICAS**, v. 4, n. 2, p. 17-20, 2020.

VIEIRA, Edith Rodrigues; DE JESUS MORAIS, Yolanda; FREY, Jaqueline Almeida. REVISÃO CRÍTICA DE LITERATURA SOBRE CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA NO BRASIL1. 2020.

VIEIRA, Kleber José et al. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.